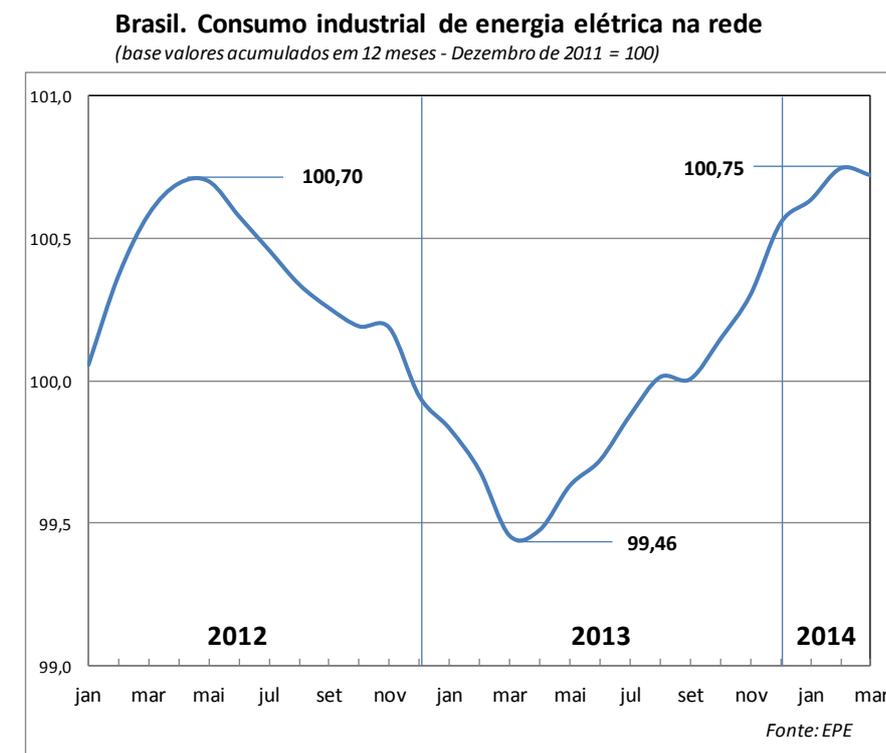


CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA CRESCE 0,7% NO TRIMESTRE RECUPERADO EM MARÇO O MESMO PATAMAR DE CONSUMO DE 2012

No primeiro trimestre do ano, o consumo industrial de energia elétrica na rede cresceu 0,7%. Em 12 meses, o crescimento acumulado é de 1,3%, o maior desde junho de 2012. Com isso o nível do consumo de energia da indústria recupera em março o mesmo patamar de dois anos atrás (ver gráfico).

Neste trimestre já é possível observar que começam a cessar os efeitos estatísticos da redução das atividades da indústria eletrointensiva, notadamente a metalurgia do alumínio. Ainda se sentem os reflexos do panorama adverso que enfrenta a indústria do *light metal*, preços deprimidos da *commodity* no mercado internacional e preço elevado da energia no mercado doméstico. Mesmo a indústria desse segmento que não depende de compra de energia da rede (porque possui geração própria) tem reduzido sua produção em função do panorama externo e, eventualmente, diante da oportunidade de vender, no mercado de curto prazo, a energia que produz a preços atraentes.

De uma forma geral, todo o setor de metalurgia vem reduzindo sua atividade. De fato, conforme a PIM/IBGE, a produção física desse setor acumula queda de 2,6% no primeiro bimestre do ano em relação a igual período do ano



anterior. O mercado doméstico não está aquecido e o mercado internacional ainda se mostra incerto, com preços deprimidos, quadro que é agravado com a relativa apreciação do câmbio. Em face da redução da demanda por energia, essa conjuntura abre espaço para a comercialização de eventual sobra de energia contratada aos preços atualmente elevados do mercado de curto prazo.

Outro importante setor demandante de energia elétrica, o químico, também apresentou redução na atividade (-3,2% no primeiro bimestre). O consumo de energia nesse setor foi afetado por paradas

programadas para manutenção, nomeadamente no Polo de Triunfo, no Rio Grande do Sul.

Uma vez que estes efeitos deixam, progressivamente, de influir nas estatísticas, sobrevém certa recuperação no nível do consumo industrial de energia, conforme evidencia o gráfico acima, em que se observa a evolução, desde janeiro de 2012, da variação, acumulada em 12 meses, do consumo das indústrias. Isto está em linha, por exemplo, com o aumento da atividade em *alimentos* e *bebidas* e *têxtil*, que, segundo o IBGE, cresceram em torno de 1% e 1,5% no primeiro bimestre, respectivamente. ■

CONSUMO RESIDENCIAL CRESCEU 10% NO TRIMESTRE

No primeiro trimestre do ano foram consumidos 34.892 GWh nas residências do país, significando um aumento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Esse resultado reflete o expressivo aumento do consumo verificado nos meses de janeiro e fevereiro ocasionado pelo calor atípico nas regiões Sul e Sudeste (ver gráfico).

O verão de 2014 tem sido considerado como um dos mais quentes da série de medições meteorológicas do INMET. Cidades como Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, por exemplo, apresentaram seguidamente recordes de calor em janeiro e fevereiro.

Somado a isto, a maior posse de condicionadores de ar pelas famílias resultou no crescimento de 10% no consumo residencial, o maior já assinalado para o

período desde o início da compilação dessas estatísticas pela EPE em 2004.

A região Sul liderou o crescimento entre as regiões, com taxa de 17,5%. O Sudeste, que responde por metade do consumo residencial do país, cresceu 7,8%; bem acima do aumento de 3,8% verificado ao fim de 2013. Nos últimos 12 meses, o crescimento médio na região é de 4,5%.

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que representam, em termos de consumo, um terço da classe, cresceram juntas 11,4% no primeiro trimestre do ano.

O consumo médio mensal de energia nas residências do país fechou o trimestre em 166 kWh, avançando 3,8% na comparação com março de 2013.■

CONSUMO COMERCIAL

AVANÇA 10,8%

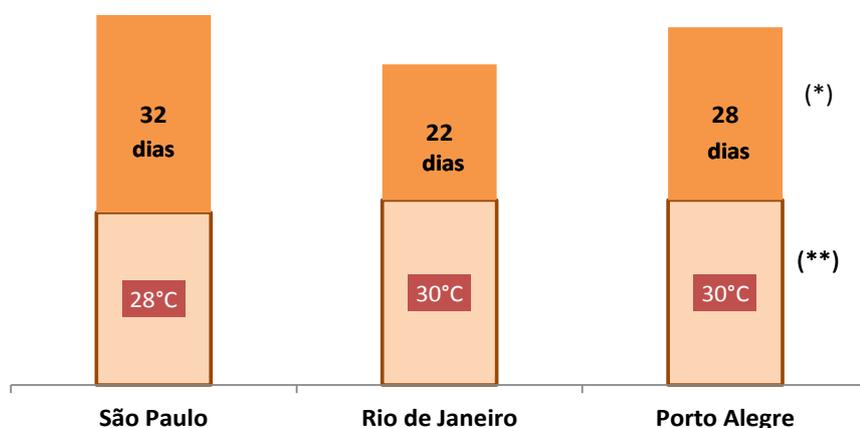
Assim como a classe residencial, o consumo de eletricidade da classe comercial foi bastante afetado pelas elevadas temperaturas do início do ano, em especial nas regiões Sul e Sudeste, superando 23.600 GWh no primeiro trimestre, significando crescimento de 10,8% sobre mesmo período de 2013. Essas regiões lideraram o crescimento do consumo da classe no país com taxas superiores a 12%.

Na região Norte, o consumo cresceu 6,9% no trimestre, mantendo desempenho alinhado ao realizado no ano anterior (+6,5%).

Já no Nordeste, pode-se dizer que o consumo cresceu de forma mais moderada neste primeiro trimestre, +6,7%, considerando o ano de 2013 finalizou com crescimento de 8,7%. Bahia (+5,4%) e Pernambuco (+3,8%), principais mercados da região, apresentaram taxas de crescimento relativamente mais baixas do que os demais estados nordestinos. Em ambos os estados, nota-se, no período em questão, correspondência entre o crescimento mais moderado do consumo de energia e da atividade relacionada ao varejo.■

Número de dias no trimestre (90 dias) em que a temperatura máxima superou a máxima normal em 5°C ou mais

Elaborado a partir de dados do INMET



(*) Contagem de dias em relação à máxima de cada mês, somados para o trimestre.

(**) Valor médio da temperatura máxima normal para o trimestre, calculado a partir da máxima normal mensal

FAMÍLIAS CONSUMIRAM MAIS 8,8% DE ENERGIA EM MARÇO

O CONSUMO DE ENERGIA elétrica na rede apurado em março superou 40.250 GWh, anotando crescimento de 4,6% sobre o mesmo mês do ano passado. O consumo de energia cresceu em todas as regiões do país, sendo as taxas mais elevadas anotadas nas regiões Norte (+10%) e Sul (+6,7%).

Tomando como base o faturamento das concessionárias de distribuição e as medições das empresas de transmissão da rede básica que participam da COPAM (Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica), o consumo de eletricidade apurado naquele mês foi influenciado por dois fatores conjunturais: ainda as temperaturas excepcionalmente elevadas do verão que se encerrou no mês e o calendário, com a incidência do Carnaval no início daquele mês.

As temperaturas altas se refletiram nas estatísticas apuradas na baixa tensão, na qual são atendidos principalmente o segmento de

comércio e serviços e as residências. Com efeito, os lotes desses consumidores faturados no início do mês de março

o calendário de faturamento dos consumidores da baixa tensão na maioria das concessionárias, em geral com aumento do número de dias faturados. Ambos os efeitos combinados explicam a expansão do consumo residencial e comercial a taxas superiores a 8%, na comparação com março de 2013 (residencial, 8,8% e comercial, 8,3%).

Por outro lado, em razão de o Carnaval ocorrer em março, esse mês teve um número de dias úteis bem menor, dois dias e meio a menos, do que março do ano passado. Por certo, isso afetou as estatísticas do consumo de energia das indústrias. Ainda assim, a queda no consumo industrial foi de apenas 0,3%. Além do fator calendário, seguiu influenciando na apuração do consumo das indústrias a conjuntura que atinge a metalurgia do alumínio primário brasileiro, afetada pela situação do mercado internacional e pelo preço doméstico da energia. ■

DESTAQUES DO MÊS

Consumo das famílias

- Aumento de 36,6% no Pará, atribuído à intensificação das ações de combate às perdas e às fraudes
- Outros estados onde o consumo cresceu mais de 10%: Rio Grande do Norte, 13,9%; Ceará, 11,7%; Minas Gerais, 12,1%; Espírito Santo, 12,0%; Rio de Janeiro, 12,5%; Rio Grande do Sul, 13,4%
- Acréscimo de 3,3% no número de consumidores que atingiu 64.341 mil (1,5 milhão de novas ligações em 12 meses).

Comércio e serviços

- Crescimento de 11,5% em São Paulo, de 10,8% no Rio Grande do Sul e de 9,8% no Ceará.

Indústria

- Queda de 5,9% no consumo em Minas Gerais e de 27,3% no Maranhão
- Aumento de 7% no consumo do Pará em razão da retomada do nível de consumo da indústria extrativa mineral

compreendem ainda consumo nos dias de fevereiro em que foram registradas temperaturas muito altas. E o Carnaval afetou

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Março	30,0	6,7	▲	10,2	-1,4	▼
12 meses	344,1	4,4	▲	126,6	4,0	▲

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%	2014	2013	%
BRASIL	40.251	38.496	4,6	121.922	114.984	6,0	470.682	451.278	4,3
RESIDENCIAL	11.269	10.362	8,8	34.892	31.724	10,0	128.026	119.594	7,1
INDUSTRIAL	15.118	15.163	-0,3	44.627	44.318	0,7	184.901	182.577	1,3
COMERCIAL	7.739	7.148	8,3	23.658	21.357	10,8	86.015	80.485	6,9
OUTROS	6.125	5.824	5,2	18.745	17.584	6,6	71.740	68.622	4,5
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	291	640	-54,4	882	1.923	-54,1	7.317	7.872	-7,1
NORTE	2.855	2.439	17,1	8.405	7.153	17,5	30.767	29.488	4,3
NORDESTE	6.036	5.753	4,9	17.921	17.151	4,5	69.583	65.238	6,7
SUDESTE/C.OESTE	23.743	22.799	4,1	71.945	68.279	5,4	279.881	270.891	3,3
SUL	7.326	6.866	6,7	22.768	20.479	11,2	83.134	77.789	6,9
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.611	2.375	10,0	7.690	7.027	9,4	30.819	28.946	6,5
RESIDENCIAL	665	544	22,3	1.957	1.682	16,4	7.698	6.915	11,3
INDUSTRIAL	1.249	1.180	5,9	3.648	3.378	8,0	14.423	13.969	3,3
COMERCIAL	365	335	9,2	1.083	1.013	6,9	4.480	4.183	7,1
OUTROS	331	316	4,6	1.002	954	5,0	4.218	3.880	8,7
NORDESTE	6.851	6.707	2,1	20.361	19.942	2,1	80.245	76.836	4,4
RESIDENCIAL	2.143	1.992	7,6	6.464	5.960	8,5	24.360	21.984	10,8
INDUSTRIAL	2.361	2.436	-3,1	6.881	7.134	-3,5	28.481	28.867	-1,3
COMERCIAL	1.123	1.068	5,1	3.357	3.145	6,7	12.847	11.866	8,3
OUTROS	1.224	1.211	1,1	3.659	3.702	-1,2	14.558	14.118	3,1
SUDESTE	20.728	19.905	4,1	62.870	59.732	5,3	243.196	236.489	2,8
RESIDENCIAL	5.774	5.374	7,4	17.818	16.535	7,8	65.230	62.410	4,5
INDUSTRIAL	8.035	8.181	-1,8	23.985	24.174	-0,8	99.994	100.224	-0,2
COMERCIAL	4.293	3.902	10,0	13.147	11.720	12,2	47.082	44.069	6,8
OUTROS	2.625	2.448	7,2	7.920	7.303	8,4	30.890	29.786	3,7
SUL	7.326	6.866	6,7	22.768	20.479	11,2	83.134	77.789	6,9
RESIDENCIAL	1.811	1.631	11,0	5.993	5.102	17,5	20.563	18.842	9,1
INDUSTRIAL	2.711	2.649	2,3	7.897	7.543	4,7	32.693	30.971	5,6
COMERCIAL	1.354	1.266	7,0	4.276	3.790	12,8	14.649	13.824	6,0
OUTROS	1.449	1.319	9,9	4.602	4.044	13,8	15.229	14.151	7,6
CENTRO-OESTE	2.736	2.644	3,5	8.234	7.804	5,5	33.287	31.218	6,6
RESIDENCIAL	876	820	6,8	2.660	2.445	8,8	10.175	9.443	7,8
INDUSTRIAL	761	717	6,1	2.216	2.089	6,1	9.311	8.546	9,0
COMERCIAL	603	577	4,5	1.795	1.688	6,3	6.956	6.542	6,3
OUTROS	496	530	-6,5	1.563	1.582	-1,2	6.846	6.687	2,4

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares

Nota: Com a interligação de Manaus, o subsistema Norte passa a contabilizar o consumo desse mercado, anteriormente apropriado nos sistemas isolados.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Maurício T. Tolmasquim (interino)

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão

João Schneider de Mello

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação)

Jaine Venceslau Isensee

Leticia Fernandes R. da Silva

Simone Saviolo Rocha

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira